

refile

- 2 A Era da Incerteza na Economia Global
- 3 4 é ruim, 8 é pior
- 4 Licitações
- 5 COPEP
- 6 A hora do licenciamento ambiental
- 8 Congraf 2008
- 10 Indústrias do DF debatem propostas para 3º ENAI
- 12 Notas Fiscais falsas preocupam
- 13 Cuidados com fraudes fiscais
- 14 Rolos emborrachados
- 15 Em tempos de mudança... A motivação é fundamental!
- 17 Notas
- 18 Adegraf

Refile é uma publicação do Sindicato das Indústrias Gráficas do Distrito Federal - Sindígraf
Ano XIV - nº 103 - outubro/2008

**Impresso
Especial**

834/2003-DR/BSB
SINDIGRAF

...CORREIOS...



A Era da Incerteza na Economia Global

A economia global enfrenta seu mais difícil teste em anos e vive um dos seus piores dias, desde a crack de 1929, que resultou na quebra da Bolsa de Valores de Nova York. O processo, desencadeado a partir da crise hipotecária dos Estados Unidos no ano passado, resultou na restrição do crédito, na deterioração do mercado imobiliário americano, na queda das bolsas de valores de todo o mundo e no aumento da inflação e no valor de commodities, como o barril do petróleo, por exemplo.

A nossa grande questão agora é avaliar como essa crise financeira, com epicentro nos Estados Unidos, será transmitida para o globo. Ou seja, de que forma ela vai afetar a vida dos brasileiros.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva tem se mostrado otimista em relação à capacidade da economia brasileira de enfrentar a crise financeira global, apesar do efeito negativo das turbulências sobre o mercado de capitais nacional. Na avaliação dele, o impacto da crise sobre a economia do país será quase imperceptível, reflexo da “blindagem” sustentada pelo fortalecimento do mercado doméstico.

A Bolsa de Valores de São Paulo, entretanto, não tem demonstrado a mesma tranquilidade do presidente Lula e do ministro Guido Mantega. As oscilações têm sido cada vez mais frequentes, com picos de queda na ordem de 15%.

Para analistas do Fundo Monetário Internacional (FMI) “a tese de descolamento (dos emergentes, ante a crise internacional) é enganadora”. Segundo eles não há descolamento dos emergentes em relação à economia global, mas, sim, “defasagem” na transmissão da crise. As economias emergentes – como são os casos de Brasil, Rússia, Índia e China – não estão imunes à crise atual.

O risco de que a inflação no mundo continue em alta, principalmente quando a desaceleração global chegar ao fim, é real e a economia brasileira, certamente, crescerá menos em 2009. Uma reportagem do jornal britânico Financial Times afirma que chegou a hora de os países emergentes “pagarem a conta” depois de cinco anos de forte crescimento econômico. Segundo a

reportagem, o Brasil não vem sofrendo com o desaquecimento econômico dos países ricos, mas isso deve mudar, em parte por falta de investimento brasileiro em infra-estrutura, educação, saúde e combate ao crime.

A idéia de que o Brasil - que era tão vulnerável a mudanças nos mercados globais - finalmente consegue ficar de pé ou cair devido aos seus próprios méritos é (uma visão) popular no governo e é amparada por muitas evidências, diz o artigo.

No entanto, para muitos analistas, isto não passa de otimismo; a única dúvida deles agora é se o Brasil enfrentará uma forte e feia correção ou se conseguirá preparar uma aterrissagem suave. A combinação de diferentes fatores - custos maiores de produção, com aquecimento de investimentos (em especial na construção civil), aumento da demanda, maior facilidade de crédito e alta nos gastos governamentais - elevaria a inflação brasileira, segundo o jornal. O resultado é que o Banco Central do Brasil vai ter de continuar elevando as taxas de juros.

A nossa preocupação reside justamente aí: na divergência entre as opiniões dos analistas do mercado e dos responsáveis pela manutenção da política econômica brasileira. Para nós, empresários, a incerteza sobre o futuro do dólar e dos juros tem como reflexo a retração dos investimentos, uma vez que os equipamentos utilizados pela Indústria Gráfica são adquiridos em dólares ou euros.

O momento sugere cautela não só na aquisição de novos equipamentos mas também na cotação de serviços e no fechamento de contratos, principalmente os demandados do Governo Federal.

Nessa era de incertezas econômicas, os empresários estão temerosos, e com razão, em se submeterem a Contratos de Registro de Preço (modalidade de concorrência exigida pelo Governo Federal).

O momento, de acordo com o mercado, não é para correr riscos. O momento é para os gestores do governo brasileiro se posicionarem e anunciarem medidas competitivas que incentivem o aquecimento da economia. Um plano de segurança que realmente blinde os investimentos e o sono dos empresários brasileiros.



Antônio Eustáquio de Oliveira
Presidente do Sindigraf-DF

4 é ruim, 8 é pior

A campanha publicitária do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) para as eleições desse ano sugere consciência para o eleitor na hora de colocar o voto na urna.

Com o slogan “No dia 5 de outubro, Vote Consciente”, o TSE faz um alerta à população mostrando que os candidatos eleitos ficarão no cargo por quatro anos, o que pode ser muito tempo, “principalmente quando as coisas não vão bem”.

A campanha veiculada nas principais emissoras de televisão do país simula metáforas, retratando o desalento da população por ter que conviver com situações desconfortáveis durante o período de vigência do mandato parlamentar. Dessa vez, a população do Distrito Federal não participou diretamente do pleito que vai eleger apenas prefeitos e vereadores. Indiretamente, porém, os empresários gráficos do DF participam do processo eleitoral executando serviços para os políticos das cidades-satélites. É importante, porém, ressaltar que quatro anos é o intervalo entre uma copa do mundo e outra. Mesmo caso da Olimpíada, que acontece agora somente em 2012. Nesse espaço, surgem heróis e caem mitos. Há quatro anos, o Brasil era o grande favorito para conquistar a Copa do Mundo da Alemanha. Há quatro anos, o mundo sofria com a guerra no Iraque e conhecíamos a ira dos Tsunamis. Há quatro anos, Henrique Ramos Verano ainda circulava entre a gente.

Em 48 meses, a história de uma vida pode ser mudada. Exemplo típico pode ser aplicado à Indústria Gráfica do Distrito Federal. Nos primeiros anos do governo Lula, o segmento se embrenhou em uma profunda recessão – que culminou em demissões e o fechamento de empresas –, reflexo do alijamento das empresas do DF do processo licitatório do governo federal. Para se ter uma idéia, o escândalo do Valerioduto durou menos de um ano e aniquilou investimentos e sonhos de uma vida inteira.

Os empresários gráficos da capital do país ainda sofrem com o êxodo dos trabalhos, que continuam migrando para outros centros. À duras penas, eles lutam para manter seus estabelecimentos abertos e cumprirem com suas obrigações fiscais e trabalhistas. Deles, dependem, direta ou indiretamente, cerca de 15 mil trabalhadores, que sustentam famílias e pagam seus impostos e votam.

O pior de tudo, entretanto, é saber que o tempo do purgatório pode se prolongar, ou dobrar, e a possibilidade de termos que conviver com parlamentares inaptos é real. Se quatro anos pode ser ruim, oito pode ser bem pior.

O conforto dos otimistas é amparado na esperança que o ciclo dos quatro, ou oito anos, termine logo. Dizem eles que após o vendaval sempre vem a bonança. Os empresários gráficos ainda aguardam o sopro dessa brisa. Enquanto ela não vem, o negócio é mergulhar de cabeça no trabalho e rezar para que a população tenha sabedoria e lucidez para escolher seus mandatários.

Esclarecimento - Greve: direito de todos

A greve é um direito Constitucional, garantido pela Lei nº 7.783, de 28 de junho de 1989. É preciso ressaltar, entretanto, que as formas como as negociações estão sendo conduzidas fogem à razão. Atitudes radicais e impensadas como trancar portões de empresas gráficas e impedir a passagem de funcionários que querem exercer suas atividades extrapolam os limites do bom senso e demonstram todo o despreparo dos dirigentes do Sindicato Laboral.

Para aqueles que ainda não sabem, ou não se atentaram para os fatos, o Sindicato das Indústrias Gráficas do Distrito Federal está agindo estritamente no rigor da Lei e oferecendo aos funcionários um reajuste acima do índice utilizado nas negociações de aumento para a categoria – o INPC acumulado nos últimos 12 (doze) meses –, que ficou em 7,56%. E mais, todas as ações e pontos da negociação foram decididos em Assembléia e contam com o respaldo jurídico das estâncias e órgãos competentes.

Portanto, a mesma Constituição que garante o direito à greve, garante o direito de ir e vir para todos os brasileiros. Ou seja, ninguém é obrigado a exercer atividades em locais onde

não se sinta devidamente remunerado.

É preciso lembrar que os empresários gráficos do Distrito Federal fazem um esforço sobre-humano para manterem suas portas abertas. Lutam contra os altos impostos dos governos federal e local, contra os gráficos de pasta, contra os altos encargos trabalhistas, contra a falta dos trabalhos (que sistematicamente têm sido enviados para fora do DF), entre outros. E mesmo com todo esse movimento contrário, o segmento gráfico é um dos maiores empregadores do DF, sendo responsável por cerca de 15.000 postos de trabalho, direta e indiretamente.

É preciso lembrar também que o segmento paga um salário-base, inicial da carreira, 50% maior do que o salário mínimo. Isso significa dizer que qualquer trabalhador de uma empresa gráfica, com experiência ou não, não pode ser registrado com o valor inferior a R\$ 622,50. Quantas pessoas no Brasil não dispõem desse privilégio?

A briga do Sindicato Laboral, no entanto, é pelo fornecimento do tíquete-refeição que, de acordo com a legislação que rege o assunto, não é obrigatório. Cabe aqui frisar que grande parte das empresas já concedem esse benefício, seja em forma de ressarcimento ou com o fornecimento da refeição na empresa. Muitas das empresas, aliás, construíram refeitórios/cozinhas para seus funcionários. As empresas que ainda não oferecem o tíquete, na sua maior parte micros e pequenas, não o fazem por absoluta falta de condições.

A opção por não participar de licitações pode ser uma estratégia mercadológica de algumas empresas. Para outras, é a oportunidade de ficar fora da selvagem briga imposta pelos pregões que, em muitos casos, terminam com valores inexequíveis.

Com o objetivo de desmistificar alguns desses preconceitos e apresentar novas perspectivas de negócios, o Sindigraf-DF promoveu de 21 a 25 de julho de 2008, no Auditório Henrique Ramos Verano, o curso “Como Participar de Licitações e Contratos”.

Realizado em parceria com o Sebrae-DF, o curso foi direcionado a proprietários, gerentes e vendedores de produtos e serviços gráficos, e teve como foco as Leis 8.666/93 e 10.520/02 e os Decretos 3.931/01 e 3.555/00, além de abordagens sobre o SICAF, Comprasnet, SIASG, CATMAT e CATSER. Os participantes participaram ainda da elaboração de termos de referência e memorial descritivo; de editais e anexos; e de pareceres e extratos licitatórios para publicação no DOU e em jornais de grande circulação. De acordo com a responsável pelo curso, a especialista em Licitações e Contratos, Maria Ida Assunção Xavier Alves, a idéia foi fazer os participantes conhecerem as normas que regem o processo licitatório brasileiro sobre todos os aspectos e não apenas a parte de apresentar a proposta de preços. “Isso é muito importante. É preciso saber fazer a análise por inteiro do edital para melhorar a proposta. Quem participou, já obteve uma boa base para participar das licitações”, garante. Ainda segundo Maria Ida, os empresários e vendedores que participam de licitações precisam conhecer todas as regras para poder exercer o direito de fornecedor. Ela explica que é preciso, também, acompanhar o desfecho do processo. Segundo Maria Ida, as etapas anterior e posterior são tão importantes quanto o processo em si. “A intermediária, que é apresentar a proposta e fazer o produto, eles já conhecem. Poucos, entretanto, se preocupam em fiscalizar se o produto foi entregue da forma correta. Agora, se uma empresa coloca um preço baixo e não entrega, conforme as exigências previstas no Edital, pode ser penalizada por isso. É importante frisar aqui que muitas vezes quem recebe o produto não tem condições

técnicas para avaliar se ele atende as especificações previstas no edital e se cumpriu com qualidade todas as determinações do contrato. Se as pessoas ficarem de olho, fiscalizando, o mercado vai ser moralizado”, acredita.

Sócio da Gráfica Guanabara, Alberto dos Santos Meira conta que nunca participou de concorrências. Segundo o empresário, a empresa sempre teve como foco a produção de formulários contínuos e notas fiscais e, até então, a demanda existente no mercado aliada à estratégia de vendas da empresa supriam a capacidade instalada de produção. A retração do mercado, porém, fez com que Alberto mudasse o planejamento, adotando novas políticas mercadológicas em busca de diferentes tipos de serviços. “Estamos ampliando as opções e buscando novos serviços. Compramos uma máquina e vamos trabalhar em um mercado diferente do qual estávamos acostumado, fazendo envelopes, cartões de visita, e outros produtos do tipo”, diz.



[Curso abordou as leis que regem as licitações no Brasil e deu dicas para os interessados em participar das concorrências]

Na opinião dele, o Curso oferecido pelo Sindigraf-DF foi importante, pois além de esclarecer dúvidas mostrou opções de produtos que ele não tinha conhecimento. “Não atuávamos nesse mercado e com certeza o Curso vai contribuir para alcançarmos os nossos objetivos. Nós aprendemos as regras básicas e vimos, na prática, cada detalhe. É lógico, precisamos ainda ter vivência. Mas daqui para frente vai ser muito mais fácil com o que aprendemos no curso”, conclui.

O Sindigraf sediou no dia 29 de agosto a 54ª reunião do Conselho de Gestão do Programa de Apoio ao Empreendimento Produtivo do DF (Copep/DF).

O evento, realizado no auditório da entidade, foi presidido pelo vice-governador e secretário de Desenvolvimento Econômico e Turismo do DF, Paulo Octávio.

Antes do início da sessão, o presidente do Sindigraf-DF, Antônio Eustáquio de Oliveira, entregou ao vice-governador a relação das 19 empresas filiadas à entidade que responderam à Carta-Convite do governo pleiteando a liberação de áreas para expansão e verbas para investimento. O Conselho é responsável por analisar as cartas-consultas com propostas de investimentos, financiamentos e concessão de terrenos previstos no Programa de Promoção do Desenvolvimento Econômico (Pró-DF).

Antônio Eustáquio aproveitou a oportunidade para solicitar ao vice-governador a liberação da destinação do SIG e a desvinculação do Setor da Região Administrativa de Brasília. Segundo o presidente do Sindigraf-DF, o SIG deve ficar atrelado à administração do Sudoeste. “Apenas uma rua nos separa do Sudoeste. Estamos mais vinculados ao setor. O Conselho Comunitário de Segurança da Indústria Gráfica, por exemplo, é formado por empresários que estão sediados naquela. Mudando o SIG para o Sudoeste vamos poder colaborar mais o policiamento e com benfeitorias para os empresários da região. Vai ser uma via de mão dupla”, justifica.

Antônio também fez elogios ao governo local e ressaltou a participação de empresários em cargos estratégicos. “Eles sabem das nossas dificuldades. Que não tem como crescer sem ter infra-estrutura. Esse é um ponto positivo para o governo Arruda”, disse ao citar a presença do secretário de Obras do DF, Márcio Edvandro Rocha Machado. O secretário fez um balanço das obras do governo e, ao final, afirmou que fez questão de comparecer à reunião no Sindigraf. “Não só como obrigação, mas também pelos laços de amizade que tenho com os gráficos”, retribuiu.

Secretário de Desenvolvimento Social e Trabalho, o deputado federal licenciado Robson Rodovalho foi outra presença de peso no evento. Em sua primeira participação em uma reunião do Copep, Rodovalho falou das propostas e metas para redução do



[O Presidente do Sindigraf aproveitou a presença do vice-governador do DF, Paulo Otávio, que também ocupa o cargo de secretário de Desenvolvimento Econômico e Turismo, para solicitar mudanças no SIG]

desemprego no DF e revelou a possibilidade da assinatura de um convênio entre a Secretaria e o Sindigraf com o objetivo de promover a qualificação e o treinamento de mão-de-obra. “Vamos ouvir primeiro o Sindicato. Existe essa possibilidade e o Ministério Público está estudando a melhor forma para realizar o convênio”, adiantou. A reunião contou ainda com a presença de conselheiros do Banco Regional de Brasília (BRB), federações representativas da indústria, comércio e serviços (Fibra, Fecomércio, Faci/DF, Câmara de Dirigentes Lojistas, Sindiatacadista), Sebrae, Terracap, além de empresários do setor produtivo.



[A reunião contou com a presença dos secretários Robson Rodovalho (Desenvolvimento Social e Trabalho) e Márcio Edvandro Rocha Machado (Obras)]

A hora do licenciamento ambiental

Durante o século XX, a nossa civilização se desenvolveu numa velocidade nunca vista em toda a história da humanidade. Tivemos a Revolução Industrial e a partir dela não paramos mais. Fizemos grandes descobertas, avançamos em nossos modelos econômicos, criamos novas atividades produtivas e os meios de sobrevivência ficaram mais complexos. Também passamos a utilizar os recursos naturais, avançando sobre o Planeta, para explorar e obter novas possibilidades de vida e sobrevivência. Tivemos a ciência e a tecnologia a nosso favor, nos possibilitando compreender melhor o Universo e nos abrindo caminhos para reduzir os impactos de nossas ações.

Porém, ainda que o veloz desenvolvimento tenha nos trazido resultados positivos, provocou também muitos problemas e, hoje, os impactos sobre os recursos naturais, imprescindíveis à sobrevivência humana, preocupam os governos em todo o mundo. Crescemos desordenadamente, fizemos as cidades avançarem e se transformarem em megalópoles, poluímos a água e comprometemos a qualidade de vida da espécie humana. Somente há cerca de 50 anos, é que começamos a nos dar conta da necessidade de redimensionar nossas ações e buscar meios de minimizar o impacto de nosso desenvolvimento sobre os recursos naturais e o Meio Ambiente em geral.

Para isso, em todo o mundo, os governos começaram a criar normas para regular as atividades poluidoras e buscar o desenvolvimento sustentável, com a participação de todos os setores do setor produtivo e de toda a sociedade civil organizada.

Qualquer atividade produtiva, seja comercial, industrial ou agrícola, resulta em impacto sobre o Meio Ambiente. No Distrito Federal, à luz da legislação federal e seguindo as determinações do Conselho Nacional de Meio Ambiente, aprovamos a Lei nº 041 de 1989, que definiu as normas para o "licenciamento das atividades potencialmente poluidoras e degradadoras". O seu artigo 16 determina que a construção, instalação, ampliação e funcionamento de estabelecimentos e atividades consideradas causadoras de algum tipo de poluição, como o funcionamento de gráficas, por exemplo, deverão requerer o licenciamento no órgão ambiental, responsável pela execução da política pública para o Meio Ambiente, que

hoje é o Instituto do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos - Brasília Ambiental (IBRAM). No início de sua gestão, o governador José Roberto Arruda, definiu como uma das metas de seu governo tornar Brasília uma cidade exemplo da legalidade. Com relação ao Meio Ambiente, falta-nos avançar em muitos aspectos para que possamos garantir o controle das atividades poluidoras, bem como a proteção da vegetação de Cerrado, que ainda nos resta e das águas que abastecem a população da Capital Federal.

Ainda com limitações e quadro de pessoal reduzido para atender à demanda do Distrito Federal, a Superintendência de Licenciamento e Fiscalização do IBRAM se esforça para dar um bom atendimento aos empresários de todos os setores, que buscam o licenciamento ambiental. Estamos contatando as entidades representativas dos setores produtivos e comércio de serviços, para que aqueles que estão em desacordo com o licenciamento iniciem o processo e disponibilizemos em nosso site www.ibram.df.gov.br informações e formulários necessários para o licenciamento.

É importante que os empreendedores e empresários do Distrito Federal procurem conhecer e entender a necessidade de prevenção aos riscos que as atividades produtivas podem causar. Todos nós queremos o desenvolvimento econômico e o conforto que ele nos traz é inquestionável. Porém, temos que ser cidadãos responsáveis e conscientes no cumprimento de nossos deveres, pois só assim poderemos garantir o bem-estar de todos e assegurar o futuro das próximas gerações, que assim como nós, precisarão desfrutar de uma vida saudável e protegida de acidentes ambientais.



Gustavo Souto Maior

Presidente do Instituto Brasília Ambiental-IBRAM

*A Nova Mercante presta a sua homenagem
ao profissional gráfico na comemoração
dos 200 anos da Indústria Gráfica.*



**NOVA
MERCANTE**
Muito mais que Papel



www.novamercante.com.br

São Paulo sedia em outubro o 14º Congraf

Um coquetel promovido no dia 12 de setembro pela Associação Brasileira da Indústria Gráfica (Abigraf) no Anhembi, São Paulo, marcou o lançamento do 14º Congresso Brasileiro da Indústria Gráfica (Congraf)

O evento, que reuniu representantes do setor e dirigentes de várias regionais da Abigraf, também foi aberto ao público que visitava a 1ª Semana Internacional da Embalagem, Impressão e Logística.

A edição deste ano do Congraf abordará temas como tendências de mercado, estratégias de Marketing Industrial, evolução de demandas e o futuro da indústria gráfica. A grade de palestra foi cuidadosamente pensada pela Associação Brasileira de Tecnologia Gráfica (ABTG). Além disso, o evento também abrigará uma das maiores e mais bem equipadas feiras gráficas do país. A 14ª edição do Congraf acontecerá de 14 a 17 de outubro, no Palácio das Convenções do Parque Anhembi. A escolha da capital paulista foi uma forma que os organizadores encontraram de aproximar os profissionais gráficos de todo o país do grande pólo econômico, cultural e de entretenimento que São Paulo representa. "A cidade tem tudo para transformar uma viagem de negócios em momentos de prazer. Sua cultura diversificada representa um pouco de cada região do Brasil", destaca Mário César de Camargo, presidente da Abigraf.

Quarta maior metrópole do mundo, o Congraf deverá atrair mais de 1.000 pessoas para este que é considerado um dos mais importantes congressos do setor gráfico na América Latina. O evento, que reunirá empresários e líderes gráficos do setor, além de um time de experientes palestrantes, também abrigará uma das maiores e mais bem equipadas feiras gráficas do país. Tradicionalmente, centenas de pessoas passam pelo local em busca de atualização e oportunidade de negócios.

A primeira edição do congresso aconteceu em 1965, na cidade de Águas de Lindóia, e foi o berço de nascimento da Abigraf. Ao longo desses anos, a entidade tem sido a responsável pela organização e realização do evento. A última edição do evento, que aconteceu em outubro de 2005, em Recife (PE), contou com a presença de

representantes do Sindigraf-DF, que ao retornarem do evento produziram uma publicação com um resumo das discussões ocorridas. O material foi distribuído gratuitamente para os associados do Sindicato.

Agenda - A abertura do Congresso acontece no dia 14 de outubro, às 19h00, no auditório Celso Furtado. Haverá uma palestra com o Laurentino Gomes (autor do livro 1808) e após a cerimônia de abertura será servido coquetel no local.

O encerramento será no dia 17, às 20h00, no Espaço Daslu, onde, após a cerimônia de encerramento e posse da Diretoria e Presidência da ABIGRAF NACIONAL, será servido um jantar.

Eventos Simultâneos – Durante o Congraf também estão previstos seminários paralelos. Confira a programação:

Condigi 2008 – 1º Congresso Brasileiro de Impressão Digital

Tema Central: Impressão digital – Um Salto na Comunicação

Data: 15, 16 e 17 de outubro

Horário: 14h00 às 18h

ABRAFORM – Associação Brasileira da Indústria de Formulários, Documentos e Gerenciamento da Informação.

Formstech 2008

Data: 15 e 16 de outubro

Horário: 14h às 18h

ABIEA – Associação Brasileira das Indústrias de Etiquetas Adesivas

Seminários

Data: 15 de outubro

Horário: 14h às 18h

ABRO – Associação Brasileira de Empresas com Rotativa Offset

Seminários

Data: 16 de outubro

Horário: 14h às 18h

ABIFLEXO - Associação Brasileira das Indústrias de Flexografia

Seminários

Data: 16 de outubro

Horário: 14h às 18h

Local	Horário	Eixo	Tema	Palestrante	Duração
14 de Outubro - 1º dia					
Auditório Celso Furtado (2552 lugares)	19h - 21h	Palestra de Abertura	1808 - O Nascimento da Indústria e a Invenção do Brasil	Laurentino Gomes	60'
	20h - 21h	Abertura Oficial		Alfried Plöger – Pres. Abigraf Nacional	60'
15 de Outubro - 2º dia					
Auditório Celso Furtado (2552 lugares)	09h - 11h	Palestra Master	Mídia Impressa e mídia eletrônica: O futuro da comunicação	Thomaz Souto Corrêa	50'
				A definir	50'
				Luiz Fernando Garcia	20'
	11h - 11h20	Coffe Break			
Auditório Celso Furtado (2552 lugares)	11h20 - 13h	Fórum Executivo	A arte da inovação: modelo de negócio do futuro	Lincoln Seragini	40'
				Alexandre Gonçalves (Brasilata)	40'
				Perguntas e Respostas	20'
Auditório 9 (316 lugares)	11h20 - 13h	Fórum de Gestão	Evolução das demandas e requisitos dos clientes: as novas oportunidades	Grande consumidor de produtos gráficos	40'
				Grande consumidor editorial	40'
				Perguntas e Respostas	20'
Sala 1 (171 lugares)	11h20 - 13h	Fórum Ambiental	Produção sustentável: além da questão ambiental, a questão econômica	Sergio Abranches (CBN)	40'
				Banco Real	40'
				Debatedor: Maria Luiza (IPT). Moderador: Prof. Manoel Manteigas de Oliveira	20'
Sala 2 (161 lugares)	11h20 - 13h	Fórum Tecnológico	Normas Técnicas: o caminho para o sucesso nos mercados internos e externos	David MacDowell (TC130/ISO)	35'
				Case Editora Abril	25'
				Case Tilibra	25'
				Moderador: Bruno Mortara	20'
16 de Outubro - 3º dia					
Auditório Celso Furtado (2552 lugares)	09h - 11h	Palestra Master		Fernando Henrique Cardoso	50'
				Empresário	50'
				Debatedor/Moderador: Mário Cesar Martins de Camargo	20'
	11h - 11h20	Coffe Break			
Auditório Celso Furtado (2552 lugares)	11h20 - 13h	Fórum Executivo	Planejando a Aquisição de Equipamentos com base no ROI	Flávio Botana	40'
				Perguntas e Respostas	10'
Auditório Celso Furtado (2552 lugares)	11h20 - 13h	Fórum Executivo	Análise de mercado para aquisição de equipamentos	Alexandre Marques (AMSG)	40'
				Perguntas e Respostas	10'
Auditório 9 (316 lugares)	11h20 - 13h	Fórum de Gestão	RH com R de resultados	Vera Palotti	40'
				Perguntas e Respostas	10'
				Como a sua empresa é vista pelo mercado? Esta imagem é a mesma que você tem?	Consultor
Sala 1 (171 lugares)	11h20 - 13h	Fórum Ambiental	Novas Tecnologias e novas soluções que não agridam o meio-ambiente	Perguntas e Respostas	10'
				Fornecedores (chapas, tinta, solução de molha, destinadores de resíduos, papel)	80'
Sala 2 (161 lugares)	11h20 - 13h	Fórum Tecnológico	Novas aplicações para as tecnologias: descobrindo novos mercados	Consultor/Fornecedor	80'
				Perguntas e Respostas	20'
17 de Outubro - 4º dia					
Auditório Celso Furtado (2552 lugares)	09hs - 10h30	Palestra Master	Inovar para Encantar	Dr. Flávio Gikovate	60'
				Perguntas e Respostas	20'
	10h30 - 10h50	Coffe Break			
	10h50 - 12h10	Palestra Master	Empresa com foco do cliente = Talentos Realizados	José Carlos Teixeira Moreira	60'
				Perguntas e Respostas	20'
	12h10 - 12h45	Fechamento	Conclusões do 14º Congraf	Mário Cesar Martins de Camargo	35'
12h45 - 13h	Fechamento	Encerramento	Reinaldo Espinosa	5'	
			Fabio Arruda Mortara	5'	
			Alfried Plöger	5'	

Indústrias do DF debatem propostas para 3º ENAI

[10, Refile, ENAI]

Reunião tratou também do Escritório de Negócios e resultados da Credindústria

Rio Quente (GO) – As indústrias do Distrito Federal estabeleceram diretrizes para cinco temas que dizem respeito à economia nacional. O documento será analisado, nos dias 28 e 29 de outubro, no 3º Encontro Nacional da Indústria (ENAI), realizado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), que acontecerá em Brasília. Durante dois dias, 82 empresários debateram questões referentes à inovação e produtividade; sistema trabalhista e impacto na competitividade industrial; tributação; infra-estrutura e meio ambiente; e, inserção internacional da economia brasileira. A reunião foi aberta pelo presidente da Federação das Indústrias do DF (FIBRA), Antônio Rocha, que apresentou as linhas gerais das propostas colocadas em debate. Em discurso, Rocha defendeu a necessidade de uma reforma trabalhista mais abrangente. Segundo ele, “até os dias atuais vivemos das amarras de um mecanismo que impede os avanços necessários à nossa economia”. O presidente da FIBRA disse também que é importante a aprovação da reforma tributária: “A carga tributária é excessiva e os mecanismos sugeridos até os dias atuais consistem em paliativos. Somente uma ampla reforma tributária permitirá que tenhamos produtos mais competitivos.” Porém, Rocha argumentou que no âmbito do governo local, o setor produtivo vem conseguindo importantes avanços na área fiscal e citou como exemplo a

aprovação, pelos deputados distritais, do 3º Programa de Recuperação de Créditos Tributáveis e Não-tributáveis (REFAZ III).

Encontro Regional - Como forma de estabelecer o pensamento da indústria da capital federal, a FIBRA promoveu o 2º Encontro Regional da Indústria (ERI). Na reunião, os industriais brasilienses, incluindo uma comitiva de empresários gráficos, trataram de questões que servirão de base para o documento de âmbito nacional. Por orientação da Confederação Nacional da Indústria (CNI), as federações estaduais e do DF estão apontando diretrizes para as principais questões que dizem respeito ao setor produtivo. O documento será entregue ao presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, e aos presidentes da Câmara dos Deputados, Arlindo Chinaglia (PT-SP), e do Senado, Garibaldi Alves Filho (PMDB-RN). No sábado pela manhã, os empresários do DF assistiram às palestras sobre Gestão de Interesses - Lobby e o Programa de Desenvolvimento Associativo (PDA), além de debaterem os cinco temas escolhidos pela CNI para o 3º ENAI. Em seguida, os participantes formaram cinco grupos de trabalho que trataram da elaboração das prioridades a serem dadas para cada questão. À tarde, os industriais concluíram as bases do documento. O presidente da FIBRA disse que a reunião possibilitou que os industriais brasilienses fechassem posição sobre os assuntos em pauta. Ao mesmo tempo, quando se referiu à inserção das indústrias brasilienses no comércio exterior, Rocha apresentou os resultados das exportações como exemplos do incentivo que a Federação vem dando para que as indústrias tenham maior participação no comércio internacional.

“Entre janeiro e agosto deste ano, as vendas externas chegaram a quase US\$ 114 milhões. É um resultado ainda





[Comitiva do Sindigraf no evento]

pequeno se levarmos em conta que o DF não tinha um perfil exportador e que as indústrias eram bastante limitadas. Mas o resultado torna-se expressivo se compararmos com a evolução ao longo dos últimos 11 anos”, afirmou. Segundo ele, em 1997, as indústrias exportaram US\$ 8,033 milhões, e o crescimento das exportações começaram a se evidenciar a partir de 2005, quando se registrou US\$ 60,1 milhões em vendas para o mercado externo. Rocha acredita que, com a valorização do dólar frente ao real, as vendas externas podem fechar o ano de 2008 em US\$ 190 milhões.

O presidente da FIBRA apresentou outros resultados que servem de balizador da expansão da indústria do DF. O Plano de Desenvolvimento Industrial (PDI-DF), o mapa da indústria local, elaborado em 2006, prevê um aumento da participação da indústria no PIB da capital federal. A meta é chegar a 14,1% do conjunto de riquezas. Outro indicador desses avanços, segundo Rocha, é o crescimento da arrecadação de ICMS das indústrias que, nos últimos meses, atingiu a marca de 36%.

O aumento do consumo de energia também foi apresentado como fator do incremento industrial. “Pela primeira vez, a CEB apontou o aumento do consumo de energia industrial. Superamos em termos percentuais o segmento residencial”, enfatizou. Rocha lembrou também as ações da FIBRA no sentido de criar o Parque Tecnológico Capital Digital (PTCD). Dentro das próximas semanas, o GDF lançará o edital para licitar o modelo da entidade gestora do empreendimento.

“E, como forma de atender a demanda por profissionais qualificados advindos do parque tecnológico, o SENAI-DF inaugurou na semana passada o Centro de Tecnologia da Informação, uma moderna escola que irá preparar os alunos para os cursos de certificação das principais indústrias brasileiras”, enfatizou.

Escritórios de Projetos - Durante o 2º Encontro Regional da Indústria (ERI), os participantes conheceram o Escritório de Projetos, que vem sendo desenvolvido entre a FIBRA e o SEBRAE no DF. Segundo Rocha, o objetivo é mapear os recursos disponíveis às indústrias. Para o gerente da Unidade de Inovação e Acesso do SEBRAE, Renato Castelo, o escritório será “uma importante ferramenta” em auxílio ao segmento produtivo brasileiro. Os empresários conheceram também os resultados da Credindústria, cooperativa de crédito que funciona como braço financeiro do setor. Em cinco anos, a cooperativa aumentou significativamente o quadro de associados, saiu de 75, no primeiro ano, para 542 sócios em agosto deste ano. A Credindústria tinha, em agosto de ano, R\$ 3,040 milhões de capital social. Os depósitos à vista alcançaram a média de R\$ 5,3 milhões e os depósitos a prazo, R\$ 8,227 milhões.

“Estes dois temas são importantes para que os empresários do DF percebam que estamos trabalhando para oferecer opções para os empreendimentos. Quer seja apontando fontes de recursos ou até mesmo como os mecanismos que a cooperativa de crédito coloca à disposição, com taxas bastante atrativas”, assegurou Rocha.



Notas Fiscais falsas preocupam

O aumento no número de casos de falsificação de talões de notas fiscais e, principalmente, de Talonários de Notificação de Receita Especial (notas azuis utilizadas para fins médicos) está preocupando os empresários da Indústria Gráfica do Distrito Federal.



Recentemente, o Correio Braziliense veiculou matéria revelando o comércio ilegal de Flunitrazepan, medicamento usado no tratamento da insônia. De acordo com o gerente de farmácia entrevistado na reportagem, a procura tem sido cada vez maior: uma média de seis por dia. Ainda de acordo com a matéria, também tem aumentado o número de pessoas que tentam comprar o remédio apresentando receitas falsas.

Segundo o funcionário “quando a gente tem alguma dúvida, a primeira providência é ligar para o Conselho Regional de Medicina e passar os dados, ou seja, o número do CRM. Lá eles vão verificar se a receita é falsa ou verdadeira”, conta.

Nesse caso específico, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) confirma que o princípio ativo do medicamento é um psicotrópico, tipificado como tarja preta, e que, portanto, só pode ser vendido com a retenção da receita, que deve ter duas vias, sendo que uma fica na farmácia. Para se ter uma idéia do perigo, o medicamento foi usado pelo assaltante que ficou mais de cinco horas com reféns em uma farmácia em Ceilândia.

Segundo o presidente do Sindigraf-DF, Antônio Eustáquio de Oliveira, o aumento dos casos de notas fiscais falsas começou a ser verificado após o término do convênio entre o Sindicato e

a Secretaria de Fazenda do DF, que regulamentava os pedidos para as Autorizações para Impressão de Documentos Fiscais (AIDF). “Com a implantação da AIDF eletrônica, em maio de 2007, nosso convênio com a Secretaria de Fazenda foi rescindido e as solicitações passaram a ser feitas diretamente pelos usuários no site da Secretaria de Fazenda do DF. Com isso, deixamos de ter o controle sobre os pedidos para confecção de todos os tipos de talões e notas fiscais”, explica. Segundo o dirigente, com o fim do acordo, o Sindicato deixou de ter a responsabilidade pela fiscalização da emissão das notas. “Antes, fazíamos vistorias técnicas, verificávamos equipamentos e checávamos toda documentação dos estabelecimentos que faziam as solicitações. Como acontece ainda em vários estados brasileiros”, resigna-se.

Fraudes - Em junho desse ano, a Diretoria de Vigilância Sanitária (DIVISA), órgão da Secretaria de Saúde do DF, encaminhou ofício ao Sindigraf-DF recomendando atenção aos empresários gráficos para a Portaria nº 344/98 e a Instrução Normativa nº 6/99 da Subsecretaria de Vigilância Sanitária do Ministério da Saúde, que regulamenta, dentre outros pontos, os procedimentos e as determinações para a confecção dos talonários.

As Portarias, porém, apresentam pontos falhos que facilitam a ação dos falsificadores. Segundo Alberto dos Santos Meira, sócio da Gráfica Guanabara, as normas impostas pelo departamento jurídico da DIVISA apresenta erros. Um deles está na obrigação de se usar a cor preta na numeração dos talonários. “Isso facilita a falsificação. Nós usávamos vermelho na numeração das notificações para dificultar cópias, mas eles decidiram padronizar e estão usando como referência o preto”, diz Alberto, que completa. “Dessa forma, as falsificações podem ser feitas em qualquer copiadora”. Ele conta ainda que teve que reimprimir talões por solicitação de clientes, preocupados com a Portaria.

De acordo com a gerente do Núcleo de Registro e Cadastro da Vigilância Sanitária no DF, Ana Célia, a Portaria foi formulada pelo Ministério da Saúde devendo, portanto, ser aplicada em todo o país “Nós apenas aplicamos o que está previsto nela”, resume.

Cuidados com fraudes fiscais

[13, Refile, Artigo Jurídico]

Em razão da alta carga tributária, é necessário que os empresários estejam atentos às oportunidades de economia fiscal e também aos riscos de procedimentos mal-feitos. Atualmente, vários profissionais se apresentam com soluções. Em geral são contadores ou advogados. Muitos são despreparados. Alguns são golpistas. É importante saber separar o joio do trigo. Ignorar o “trigo” pode ser tão negativo quanto “comer o joio”. Existem seis dicas básicas para lidar com propostas de serviços em economia tributária: Em primeiro lugar, reconhecer que a tributação é uma realidade e que a busca por soluções é necessária para a sobrevivência do negócio. O “planejamento tributário” não é privilégio das grandes empresas. É uma necessidade de todos os empreendimentos. Isto mesmo para os médios e pequenos. Aproveitar oportunidades gera vantagens competitivas. Empresas ineficientes na administração fiscal perdem espaço para as eficientes. Em segundo lugar, analisar bem o perfil daquele que oferece soluções tributárias. Deve-se dar preferência para profissionais que façam parte de equipes grandes, de cujo grupo esteja estabelecido no mercado há muitos anos e que conte com estrutura e formação acadêmica sólida nas áreas empresarial e fiscal. Deve-se desconfiar de profissionais que atuam sozinhos ou em pequenos grupos, que não façam parte de organizações tradicionais e que sejam meros “práticos”, não especialistas formados. Em terceiro lugar, conhecer bem as medidas tributárias que serão tomadas em favor da empresa. O prestador dos serviços deverá explicar quais as suas “teses” para atingimento do resultado. De preferência, deve fazê-lo por escrito, mediante prévio parecer técnico. Algumas vezes, uma boa idéia pode afetar negativamente outros aspectos da empresa. Deve existir alerta para isto. Os fundamentos para a atuação do profissional deverão estar claros, com mostra da legislação e precedentes judiciais de referência. Desconfie de pessoas que não revelam como atuam, sob o pretexto de “segredo profissional”. Nestes casos, pode existir rede de corrupção e crime. Em quarto lugar, não acreditar em milagres. Em situações de alta pressão por chance de grande ganho ou de perda, alguns empresários abandonam parte de seus sentidos de julgamento. O certo é não tomar nenhuma decisão de imediato. Não existem soluções

mágicas. Mesmo nos casos de grandes oportunidades, os riscos e custos de aplicação também são grandes.

Em quinto lugar, na obtenção de serviços para soluções tributárias, deve existir um contrato escrito. Ele deve ser detalhado e claro, especialmente no valor de honorários e a forma de pagamento. Em geral, os bons profissionais prestam serviços por meio de empresas da qual fazem parte, não sozinhos. Na área tributária, os honorários geralmente são divididos em duas parcelas. Uma é pequena parcela fixa de “pro labore”, como remuneração pelo trabalho independente do sucesso. A outra parcela é a mais substancial, “ad exitum”, a ser paga apenas em caso de sucesso. Esta parcela corresponde de 10 a 20% do benefício conquistado ao cliente. Isto apenas em vitória definitiva. Os bons profissionais comprometem-se, já no contrato, a devolver todas as quantias de “êxito” recebidas, isto em caso de eventual reversão do resultado. Isto é importante, pois erros tributários podem levar anos para aparecerem.

Em sexto e último lugar, recomenda-se consulta a terceiros antes de contratar o profissional de soluções tributárias. De um lado, falar com colegas empresários que já tenham tido experiências (boas ou más). De outro lado, pedir a opinião de colegas técnicos (contadores, administradores ou empresários) que, mesmo sem serem especialistas, podem alertar para os problemas mais evidentes.

No mais, o empresário deve reconhecer o ambiente de oportunidades em que vive. Além dos indispensáveis conhecimentos profissionais em seu próprio ramo, atualmente a busca por oportunidades tributárias pode alavancar, e muito, os lucros.



Henrique de Mello Franco

OAB-DF 23.016

Pós-graduação em Direito Tributário Responsável pelo Núcleo de Direito Tributário da Silva e Castro Advogados
henrique@silvaecastro.adv.br

Conhecidos como “coração da máquina”, os rolos emborrachados são, sem dúvida alguma, os personagens principais no processo de impressão offset. Interagindo química e mecanicamente com todos os envolvidos neste processo, a qualidade dos rolos de uma máquina é determinante para o sucesso, ou até o fracasso, na confecção de um impresso.

Assegurar um bom e contínuo fluxo de tinta, além de funcionar como uma espécie de “reservatório” para a tinta que é lançada no sistema, estão entre as principais funções dos rolos emborrachados que também absorvem as vibrações do equipamento, graças à sua cobertura amortecedora. Esses rolos também devem ser compatíveis com todos os agentes químicos envolvidos no processo, como as tintas, solventes, soluções de fonte, entre outros; garantindo a sinergia perfeita dessa mistura e suportando o desgaste que ela oferece. As inúmeras variações de temperatura e velocidade podem ser muito destrutivas se a borracha que recobre os rolos não for desenvolvida para desempenhar esse papel, com durabilidade e estabilidade adequadas. Portanto não é certo pensarmos que “qualquer borracha é borracha” quando se trata de rolos emborrachados para offset.

Essa borracha composta especialmente para o processo de impressão, deve apresentar uma recuperação rápida e segura, porque o seu “vai e volta” está diretamente ligado ao transporte da tinta e durabilidade dos rolos. A camada superficial dessa borracha é rugosa, ou seja, formada por inúmeras depressões que devem repassar a tinta entre si, de forma controlada e estável. Essa rugosidade tam-

bém exige padrão de qualidade, explicando porque algumas vezes, observamos rolos de procedência e qualidade duvidosas, apresentarem rápido “afinamento” e transporte de tinta irregular, condenando o impresso e seu impressor, na maioria das vezes, ao fracasso.

Os agentes/solventes para limpeza de tintas nesses rolos também estão intrinsecamente ligados à sua conservação, pois agem diretamente sobre a superfície de borracha, muitas vezes atacando e destruindo os compostos dessa borracha. O uso de produtos de limpeza homologados e certificados pelo fabricante dos equipamentos e dos rolos emborrachados, também garantem a limpeza das superfícies de contato de forma correta, minimizando o desgaste e prevenindo danos às mesmas.

Os rolos emborrachados quando mal confeccionados podem apresentar encolhimento da borracha, gasto excessivo de tinta, gasto maior de papel até o “acerto” da máquina, consumo maior de energia elétrica, inúmeras trocas de rolos, entre outros distúrbios, que trazem prejuízos “silenciosos” às empresas que geralmente consideram apenas a opção “mais barata”, sem pesar a qualidade do produto; não resta dúvida, nesse caso vale a máxima: “O barato sai caro”!

A Böttcher é a empresa líder mundial na fabricação de rolos de borracha, além de uma grande variedade de suprimentos e produtos químicos de alta performance, atuando em mais de 50 países com o respaldo de uma trajetória de mais de 280 anos no ramo gráfico.



Gregório Salles

Consultor de negócios da Böttcher do Brasil.

Em tempos de mudanças... A motivação é fundamental!

[15, Refile, Artigo]

O mundo está mudando numa velocidade antes nunca vista. Novas tecnologias surgem em tempo real. Antes para que uma invenção surgisse e impactasse a humanidade era necessário esperar séculos. A partir de 1940, surge uma nova era: A era da Informação. Desde esse período muita coisa mudou e a mudança no mundo exigiu uma mudança nas empresas e nas pessoas que a compõe. Atualmente a mudança é uma constante para países, empresas e pessoas. Basta ver o cenário político e religioso. Nada é mais como era antes e nunca mais será. Como diz Lulu Santos... "Nada do que foi será de novo do jeito que já foi um dia. Tudo passa, tudo sempre passará."

Dentro desse cenário o que as empresas precisam fazer? Compreender e acompanhar o ritmo das mudanças para poder ter sucesso no presente no futuro. Segundo Jack Welch considerado o executivo do século: "Resistir á mudança é morrer!"

O que devem fazer os líderes? Compreender que para que os resultados sejam efetivos é necessário envolver a equipe em todas as fases do processo, motivá-la, entusiasma-la, delegar atribuições, vibrar junto com as pequenas e grandes conquistas! Deixar claro que a vitória depende de todos e que uma equipe precisa estar fortalecida para garantir um resultado diferenciado.

O que devem fazer os demais funcionários? Dar o melhor de si próprios, desenvolverem-se, investir em sua formação continuada.

Desenvolver competências que o mercado considere fundamentais para atuação nas organizações voltadas para o resultado.

Mudar é preciso e a motivação deve ser sua companheira inseparável nesses tempos de mudança e instabilidade. Seguem abaixo algumas dicas para torná-lo um gerador de resultados e garantir a sua empregabilidade:

- Não pare de estudar nunca! Se você tem o primeiro grau e sonha grande, faça um nível superior, uma pós-graduação, um MBA, cursos técnicos voltados para a sua área, assista palestras, participe de tudo que agregue valor a sua formação. Leia, leia, leia. Saiba que alguns conhecimentos tornam-se obsoletos da noite para o dia. Atualize-se sempre com livros e revistas da sua área ou áreas afins, navegue na internet, enfim alimente sua mente e espírito com ótimas leituras.

- Dê sempre um "plus", um algo a mais.

Surpreenda o seu cliente interno e externo. Surpreenda seus parceiros, surpreenda seus amigos. Seja sempre credor, jamais devedor de alguém.

- Seja um entusiasta! Entusiasmo vem da palavra grega, Theos e quer dizer Deus dentro de si. Vibre com suas vitórias, acredite em seu produto. Dê o melhor de si sempre e contemple o seu resultado.

- Entenda de informática. Isso hoje não é diferencial é pré-requisito. Sem comentários...

- Inove. Se a maioria está indo por um caminho, vá pelo outro e faça a diferença. Ou se preferir, você pode até ir pelo mesmo, mas deixe a sua marca, deixe o seu diferencial. Torne-se inesquecível. Encante!

- Não seja como a pata, seja como a galinha! Qual o ovo mais nutritivo, o da pata ou da galinha? Qual o mais vendido, qual o mais popular? Claro que a resposta a todas essas perguntas é óbvia: o ovo da galinha. Segundo os profissionais de marketing isso ocorre, porque quando a galinha vai por um ovo, ao contrário da pata, faz bastante barulho. Faça barulho. Não adianta ser bom. É preciso mostrar que você é bom. Não adianta fazer alguma coisa, mostre o que fez. Mostre resultados e vibre com eles.

- Acredite que é capaz! Henry Ford dizia: Se você acredita que é capaz, você está certo. Se acredita que não é capaz, está igualmente certo. No que você acredita?

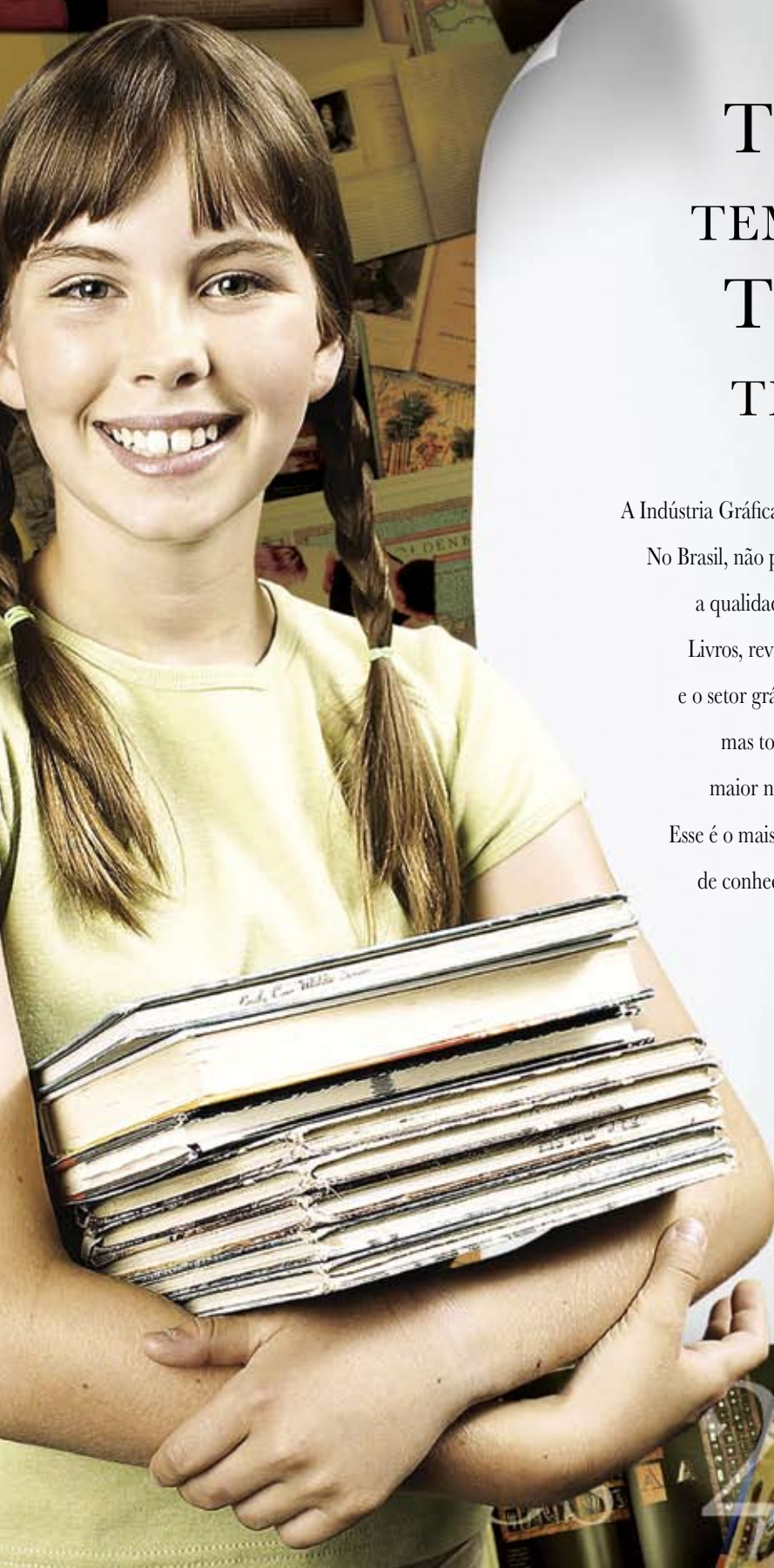
- Aja como se fosse o dono da empresa. Isso é desenvolver um perfil empreendedor. Comprometa-se. Todos já ouviram falar da parábola do porco e da galinha. Num café da manhã que tenha ovos e bacon, quem você acha que se comprometeu, o porco ou a galinha? O porco é claro, pois deu a sua própria vida. A galinha só se envolveu, pois deu os ovos e foi embora. Comprometa-se com os resultados que sua empresa precisa alcançar.

- Mantenha o equilíbrio. Entre sua vida pessoal e profissional. Trabalhe, mas curta. Sabe aquela música dos Titãs: "devia ter amado mais, ter visto o sol nascer...Devia ter me preocupado menos, com problemas pequenos, ter feito o que eu queria fazer..." Dê atenção a sua família, aos seus amigos, aos seus prazeres... Curta a estrada. Mire o horizonte, mas curta a estrada.

- Dê o melhor de você ao mundo. Isso pode não ser o bastante. Dê o melhor de você assim mesmo. Essas são as sábias palavras de uma pequena grande mulher: Madre Tereza de Calcutá. Faça sempre o seu melhor e supere-se continuamente. E para finalizar... "Seja fiel ao seu sonho!" E aja. Subir uma grande montanha, começa com um pequeno passo. Mas ele precisa ser dado para se chegar ao topo. Sucesso!!!



Adriana Albuquerque
Consultora Organizacional



WF propaganda

TÁ IMPRESSO, TEM EDUCAÇÃO. TÁ IMPRESSO, TEM FUTURO.

A Indústria Gráfica é a grande precursora da educação em todo o mundo.

No Brasil, não poderia ser diferente. A quantidade e principalmente a qualidade dos produtos gráficos vêm crescendo muito.

Livros, revistas e jornais são pilares da educação nacional, e o setor gráfico luta diariamente para que não apenas estes, mas todos os seus produtos e serviços cheguem ao maior número de pessoas de forma simples e rápida.

Esse é o mais importante objetivo do setor, pois se trata da base de conhecimento e crescimento da sociedade brasileira.



200 anos fazendo o país acontecer.

200 ANOS
DA INDÚSTRIA GRÁFICA NO BRASIL

Confraternização

O Espaço Novytá foi o local escolhido pelo vice-presidente de Assuntos Sociais, Fernando Olivieri, para sediar a tradicional Festa de Confraternização de final de ano da Indústria Gráfica em 2008. Localizado na Av. das Nações, SCES Tr I, Conjunto 3, Lotes 5 e 6 (dentro da AABR – Associação Atlética do BRB), o Novytá dispõe de uma infra-estrutura completa e adequada para organização do evento, que neste ano vai inovar e promover um jantar de gala. A Festa acontece no dia 28 de novembro, a partir das 20 horas, e os convidados deverão trajar passeio completo. O jantar ficará sob responsabilidade do Buffet Paladar.

Inscrições para XV Concurso “Theobaldo De Nigris”

Termina no dia 24 de outubro o prazo para as inscrições no XV Concurso Latino-Americano de Produtos Gráficos “Theobaldo de Nigris”, organizado anualmente pela Confederação Latino-Americana da Indústria Gráfica (Conlatingraf). Os ganhadores terão seus produtos automaticamente inscritos no Concurso Internacional Premier Print Awards, organizado pela Printing Industries of America (PIA). Podem participar do Concurso “Theobaldo de Nigris” trabalhos que foram produzidos entre 1º de julho de 2007 e 30 de setembro de 2008. As inscrições se encerram no dia 24 de outubro. O regulamento completo do prêmio, bem como ficha de inscrição, pode ser acessado pelo site da Abigraf Nacional: www.abigraf.org.br (no menu, à esquerda do site, procurar a seção “Theobaldo de Nigris”). A cerimônia de premiação acontecerá durante o 21º Congresso Latino Americano da Indústria Gráfica, no dia 28 de novembro de 2008, na Argentina. No ano passado, a Gráfica Charbel conquistou o Troféu Gráfica de Ouro na categoria Catálogos de Serviços, com a peça “Catálogo e Parceiros”, produzida pela SetteGraal Nossagência. A GH comunicação Gráfica ganhou o Troféu Gráfica de Prata com o Cartão de Visita Helen Rachel. O prêmio, promovido pela Confederação Latino-americana da Indústria Gráfica desde 1991, é considerado, atualmente, um dos mais importantes do setor gráfico em toda a América Latina. O Brasil sediou o evento pela primeira vez no ano passado, quando o número de inscrições recebidas pela organização do Concurso Latino-americano de Produtos Gráficos “Theobaldo De Nigris” foi recorde. Foram 1.341 produtos inscritos, vindos de 171 empresas de toda a América Latina. Brasil participou com o maior número de produtos inscritos. Foram 445 trabalhos, de 56 empresas. Em seguida veio a Argentina com 310; o México (253), a Colômbia (114), o Chile (93), o Equador (76), a Venezuela (18), o Uruguai (14), o Paraguai (9), o Peru (7) e a Guatemala (2). A organização foi de responsabilidade integral da Abigraf Nacional e a cerimônia de premiação aconteceu no dia 31 de agosto, no Casa Grande Hotel, no Guarujá, litoral paulista.

SEBRAE e Governo Federal realizam o FOMENTA.

Realizado de 24 a 26 de setembro, em Brasília (DF), o FOMENTA teve como objetivo ampliar a participação das Micro e Pequenas Empresas nas compras públicas brasileiras. O encontro contou com a participação de importantes empresas públicas e estatais, que esclareceram aos empresários de MPE as possibilidades, condições e oportunidades de fornecimento de produtos e serviços para o acesso a este mercado. Durante o evento aconteceram também atividades do 8º Seminário Internacional de Compras Governamentais com apoio do ICG - Instituto Compras Governamentais. Mais informações: www.fomenta.org.br

Prêmio Max Feffer inscreve até 31/10

A Suzano Papel e Celulose está com inscrições abertas para a sétima edição do Prêmio Max Feffer de Design Gráfico. Serão três premiados em cada uma das cinco categorias (Embalagens, Promocional, Editorial, Miscelânea e Estudante). A premiação é em dinheiro, com exceção dos trabalhos realizados por estudantes (os prêmios, nesse caso, são um computador Macintosh, uma tablet para desenho e uma câmera fotográfica digital). A grande novidade para este ano é que podem ser inscritos trabalhos feitos em qualquer papel do portfólio da Suzano (antes, essa possibilidade era restrita a apenas alguns produtos da linha da empresa). As inscrições vão até o dia 31 de outubro. *Fonte: Celulose Online*

O Brazil Design Week teve como principais objetivos expor a capacidade de inovação do design brasileiro e de inseri-lo definitivamente como um agente de transformação da nossa indústria. O evento aconteceu entre os dias 12 e 17 de setembro, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, e foi promovido pela ABEDESIGN em parceria com a APEX-Brasil.

A Adegraf foi convidada a participar do Fórum de Políticas Associativas, junto a outras associações nacionais, sendo representada pela Presidente Aline Pereira [2045], o Vice-presidente Wagner Alves [2019] e a 1ª Secretária Maria Maximina [2094]. Tendo como mediador o presidente da ABEDESIGN, Manoel Müller, após uma breve apresentação das associações - ADP, ADG, ABRE, ADAM/AM, APDESIGN/RS e SCDESIGN/SC - pelos seus representantes, foi possível conhecer os trabalhos, ações sociais e acadêmicas, dificuldades e peculiaridades enfrentadas por cada uma delas, além do nível de estruturação e desenvolvimento em que cada uma se encontra, conferindo ao fórum um canal democrático de troca de informações e anseios por parte de todos. Os temas levantados no Fórum foram bastante variados. Um dos destaques foi a importância do espírito associativo, da união dos profissionais em prol do fortalecimento do Design. Sob essa ótica, as mensalidades teriam uma função mais importante do que custear as despesas operacionais básicas, funcionando também como uma forma de manter a coesão e o sentimento de pertencer a uma classe profissional. As dificuldades financeiras foram um ponto comum identificado pelas associações regionais, mais novas e formadas só por designers, pois como são entidades sem fins lucrativos, não podem obter receita e dependem basicamente das mensalidades. Essa situação foi evidenciada pela comparação às associações mais antigas, que contam não só com melhor estrutura, mas principalmente com a participação de outros profissionais em suas diretorias - como jornalistas e administradores de empresa - favorecendo a construção de parcerias e a captação de apoios governamentais de fomento, como por exemplo, ApexBrasil e Sebrae.

Logo em seguida a pauta de discussões foi aberta e houve intensa participação da platéia. O amadurecimento e a complexidade do Design no Brasil nos dias de hoje foi o tema central. Por ser muito abrangente, muitas vezes o Design se mistura ou se confunde com outras atividades e é essa característica que, de certa forma, passa a representar um obstáculo para a regulamentação da profissão. De maneira geral, grande parte da categoria é favorável a regulamentação. Entretanto, essa questão não é uma unanimidade entre os

próprios designers, sobretudo para os profissionais mais antigos. A Adegraf se prontificou a agir mais diretamente nas questões relativas ao tema e ao Projeto de Lei - iniciado por um grupo de profissionais que já luta por isso há anos e que também conta com alguns de seus associados - buscando

mais agilidade por meio de sua privilegiada localização junto aos centros de decisão do poder no DF. Outra questão debatida foi a dificuldade de traduzir a atividade de Design em números. Não há registro de dados como, por exemplo, quanto é investido em Design no Brasil e o retorno efetivo da atividade. As empresas não possuem uma verba claramente destinada para o Design, assim como os próprios escritórios de Design são registrados de maneiras diferentes, tornando inclusive essa coleta de informações algo extremamente difícil. O fato é que um levantamento detalhado do panorama do Design no Brasil, apesar de oneroso, é uma ferramenta importante para identificar as principais características do setor e suas dificuldades, possibilitando a formatação das possíveis soluções. Desse questionamento chegou-se a um ponto consensual, que trata da necessidade de união e troca de informações entre todas as associações por meio de um Comitê formado por representantes de cada uma delas, visando o fortalecimento da classe como um todo e um trabalho mais efetivo em favor da regulamentação. Foi sugerida a criação de um Cadastro Único de designers e escritórios, a fim de evitar esforços repetidos e que servirá como base única e condensada de comunicação entre todas as associações, sendo as informações coletadas pelo Comitê direcionadas às mesmas sem o compartilhamento dos bancos de dados das entidades. Deste modo, a rede de informações funcionará sem comprometer o sigilo das associações, que ficarão responsáveis em manter seus associados a par das ações do Comitê.

O financiamento, os processos de fomento e as políticas estratégicas governamentais também foram abordados. Exemplos encontrados em países como Espanha e Coreia, que possuem órgãos nacionais específicos para o desenvolvimento do Design contrastam com a realidade do Brasil, em que a falta desse apoio é evidente. Como solução ficou definido que, além de iniciar uma interação efetiva entre o Estado, as Universidades e as Associações de Design, é imprescindível intensificar parcerias entre o CNI, o Sebrae e o Ministério do Desenvolvimento, a fim de fortalecer as políticas de Design. Nesse ponto, o Programa Brasileiro de Design já é um importante aliado e articulador político por promover, através da Rede Design Brasil, o Design nacional de qualidade e competitivo inclusive internacionalmente.

O encontro foi um valioso laboratório de idéias e troca de experiências que deverão ser discutidas e amadurecidas a curto, médio e longo prazos. Inicialmente, ficou decidida a formalização do Fórum por meio de uma Carta escrita contendo suas diretrizes, além do planejamento de um novo encontro entre os participantes para breve, no intuito de dar continuidade às idéias discutidas, planejando as ações que serão executadas a médio e longo prazos.

A Adegraf [Associação dos Designers Gráficos do DF] é uma sociedade civil sem fins lucrativos, com objetivo de congrega profissionais e posicionar-se como referência para o mercado, esclarecendo e difundindo a importância e as atividades pertinentes ao design gráfico. Acesse o site www.adegraf.org.br para associar-se ou saber mais sobre os trabalhos desenvolvidos pela associação.

Excelência em soluções gráficas e compromisso com o fazer mais que bem-feito

A Gráfica e Editora Positiva, há 15 anos no mercado, é referência em geração de valor para seus clientes. Seja na qualidade do material impresso, na pontualidade na entrega e no atendimento personalizado. Entre em contato e descubra porque a Positiva é a sua melhor opção na prestação de serviços gráficos e editoriais.



Fone: 61 3344-1999 / Fax: 61 3344-3844
gpositiva@gpositiva.com.br
www.gpositiva.com.br



www.sindigrafdf.org.br



Filiado à Federação
das Indústrias do
Distrito Federal

Presidente:

Antônio Eustáquio de Oliveira

Primeiro vice-presidente:

João Ferreira dos Santos

Vice-presidente para Assuntos Patrimoniais:

Antonio Cristino M. Teixeira

Vice-presidente para Relações de Trabalho:

Bráulio Pereira de Souza

Vice-presidente para Assuntos Sociais:

Fernando Antônio S. Olivieri

Vice-presidente de Comunicação e Marketing:

Ubirajara Alves Costa

Primeiro secretário:

Francisco Neves Ferreira

Segunda secretária:

Gilcélia Pereira da Costa

Primeiro tesoureiro:

Pedro Henrique Achcar Verano

Segundo tesoureiro:

João Nunes da Silva

Suplentes da Diretoria

Marcelo Fernandes
Raimundo Castelo Branco
Bismark Teixeira
Valmir Dias da Paz
Cleonice Amaral de Oliveira

Conselho Fiscal

Antonio Carlos Benedito Arruda da Silva,
Alberto dos Santos Meira, Milton de Souza
Assunção, Orestes de Oliveira Souza e
José Cláudio de Lima Lopes.

Representação na Fibra

Titular: Antônio Eustáquio de Oliveira
Suplente: João Ferreira dos Santos

Edição, reportagem e revisão:

Eduardo Soares - RP DF 02.283-JP

Editor Responsável

Ubirajara Alves Costa

Fotolito, impressão e acabamento:

Gráfica e Editora Positiva

Projeto gráfico

Apoio Adegraf

Diagramação

Aline Pereira [ADEGRAF-2045]

Fotos:

Sérgio Almeida e Cristiano Costa

Papel:

Lumimax Mate 115g/m VCP

Tiragem:

5.000 exemplares

Espaço Arte na Capa

Aline Pereira [ADEGRAF-2045]

Essa edição do Refile contou com a
parceria da Nova Mercante Papéis

SIG Quadra 3, Bloco C, Lote 87
CEP 70.610-430, Brasília, DF
www.sindigrafdf.org.br
E-mail: sindig@terra.com.br
Telefone: (61) 3344-3733
Fax: (61) 3344-1475